Chá de Camomila, um fitoterápico de uso popular: Investigação da qualidade de marcas comerciais

Autor(res)

Rosemary Matias
Kamila Estefânia Nogueira

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

O uso de plantas medicinais vem crescendo a cada dia mais, esse método é passado de geração em geração, explicando aos mais novos que nelas encontram-se propriedades ativas capazes de proporcionar bases de tratamento para doenças (Carvalho & Silveira, 2010). Segundo Borsato (2006), em seu estudo referente à M. chamomilla, afirma que esta possui propriedades que auxiliam no trato de digestivo, reduzindo gases e cólicas., atua coo cicatrizante, antiespasmódica, pode trazer benefícios estéticos como clareadora de cabelos, aromatizante de xampu, perfume e sabonetes. Em diversos estudos, pode ser confirmado que esta planta possui propriedade terapêutica com potencial para calmantes, contra insônia, e sendo um relaxante. Outro benefício no qual a planta pode colaborar, é em alimentos e bebidas.

Para isso, o produto deve ser submetido a diversos testes de qualidade, conhecidos como ‘testes de qualidade” (ZUANAZZI; MAYORGA, 2010).

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar diferentes marcas de chá de camomila que são comercializados com frequência em supermercados, onde iremos observar o valor de pesagem de cada sachê e será comparado com o valor indicado nas embalagens; observar a presença de sujidades; observar se há presença de atividade microbiológica e se há umidade nas amostras que possuem sachês.

Material e Métodos

Em julho de 2025, foram adquiridas 7 marcas de chá de camomila em supermercados de Campo Grande-MS, sendo 4 com sachê (B, C, D, G) e 3 sem sachê (A, E, F). As embalagens foram analisadas quanto às informações obrigatórias, como fabricante, lote, validade, ingredientes e modo de preparo. Cada marca foi dividida em 3 amostras (total: 21), identificadas e pesadas com e sem sachê. As ervas sem sachê foram padronizadas para ~1g. Realizaram-se análises microbiológicas em Ágar Sabouraud com uso de swab para detecção de fungos. As amostras passaram por estereomicroscópio (1,6x e 4x) e, quando necessário, por microscopia (até 40x). Elementos estranhos encontrados foram separados, pesados e registrados. Por fim, as amostras com sachê foram testadas quanto à umidade, sendo colocadas em estufa a 105°C por 24h, e então pesadas novamente para

determinação da perda por secagem.

Resultados e Discussão

O estudo avaliou sete amostras de chá de camomila (A a G) quanto à rotulagem, peso, presença de sujidades, umidade e contaminação microbiológica. A amostra A apresentou informações ilegíveis e altos níveis de sujidades (média: 0,0065g), incluindo insetos e fragmentos de tecido. As amostras B, C, D e G, com sachê, foram pesadas e analisadas separadamente da erva. A média de peso da erva variou entre 1,0244g (G) e 1,2253g (C). Sujidades foram encontradas principalmente nas amostras B e A. Em relação à microbiologia, foram detectados fungos e bactérias, exceto na amostra G e no controle (C). Testes de umidade nas amostras com sachê revelaram variações de 0,72% a 3,08%, com D apresentando os maiores índices. As amostras E e F, sem sachê, mostraram menor presença de sujidades.

Conclusão

Conclui-se que há variação significativa na qualidade e higiene entre as amostras analisadas.
Amostras de chá apresentaram umidade nos sachês, favorecendo fungos e bactérias. O peso médio real (1,3059g) excede o informado (1g), devido à embalagem. Sujidades como fezes de insetos, coleópteros e pelagem humana foram encontradas, indicando falhas na higiene. Também houve uso da planta inteira, contrariando a ANVISA (2005), que recomenda apenas os capítulos florais para infusão.

Referências

BORSATO, A. V. Rendimento e composição química do óleo essencial da camomila submetida à secagem em camada fixa. 2006. 148p. Tese (Doutorado) - Curso de Agronomia, Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n°267, de 22 de setembro de 2005. Regulamento técnico de espécies vegetais para preparo de chás. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Acesso em: 24 de Julho de 2025.
EMBRAPA. Camomila. 2006. Disponível em: < http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/812818> Acesso em: 21 Julho. 2025.
CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. Brasília Médica, v.48, n.2, p.219-237, 2010.
ZUANAZZI, José Angelo S., MAYORGA, Paulo. Fitoprodutos e desenvolvimento econômico. Quím. Nova. São Paulo vol.33, n.6, pp.1421-1428. Disponível em: . Acesso em 30 de Julho de 2025.